



# O dilema da comunicação pública: Fora das grades curriculares, mas dentro da pesquisa.

As escolas de comunicação estão desassociadas da comunicação pública no Brasil. São raras as matrizes curriculares que contam com disciplinas ou temas transversais – que seriam o ideal – que abordem a temática. Enquanto há uma crescente demanda de comunicadores para os meios de comunicação do campo público (legislativos, comunitários, educativos, universitários) e os maiores clientes são órgãos estatais, ainda se formam comunicadores para trabalhar em agências e meios comerciais em que o privilegiado é o cliente e o sócio privado.

Para a sorte da academia e para a sociedade brasileira, há uma parcela importante de professores e estudantes que insistem em pesquisar a comunicação pública, em contraposição a orientação mercantilista – e ultrapassada – de seus cursos (independente se públicos ou privados). Nos congressos de comunicação, tanto no país quanto no exterior quando representados por pesquisadores brasileiros, são dezenas de trabalhos onde a comunicação pública é objeto de investigação.

A Revista ABTU TV Universitária + TV Pública aparece como uma iniciativa para viabilizar a divulgação científica de parte desses estudos. Por conta da especificidade da associação, o editorial se propõe a tratar das emissoras do campo público que, embora restrito nas grades curriculares, se mostram com mais dinamicidade, empregabilidade e oportunidades sociais. Paralelamente, como as TVs do campo público são partícipes do contexto maior, a temática da comunicação pública tem igual importância nas opções editoriais da revista.

A publicação é resultado de um projeto que a ABTU fomenta há muitos anos e que culminou no lançamento da edição zero, no XIII Fórum Brasileiro de Televisão Universitária e no II Encontro de Televisões Universitárias Ibero-Americanas, em 2013, em Fortaleza, na Unifor. O número experimental testou o modelo e o processo de edição. Neste sentido, esse número 1 já consta com as principais referências que devem conter uma publicação científica: seus artigos foram analisados por, no mínimo, dois membros do conselho editorial, e foram estabelecidas normas de publicação que, a partir de agora, constam nas edições da revista.

A Revista ABTU TV Universitária + TV Pública será uma revista eletrônica, disponível no site da entidade e livre para downloads gratuitos, inicialmente com periodicidade semestral. A edição zero já está lá. Apenas quando possível ao caixa da instituição serão feitas cópias impressas para fins de promoção da publicação. A ABTU, no entanto, acredita que a edição digital tem muito mais visibilidade e, conseqüentemente, de divulgação científica por estar disponível em qualquer lugar e a qualquer tempo.

A inserção da TV pública, da TV universitária e da comunicação pública no contexto acadêmico é importante e deve sair do restrito ambiente de eventos acadêmicos. Não há nada contra a mídia mercantilista. Ao contrário, ela é necessária, é legítima dentro do contexto nacional, tem importante papel na sociedade brasileira e é um importante mercado de trabalho e de atividades sociais. No entanto, o que aqui se defende é que esse segmento, para os profissionais de comunicação está, no mínimo, estagnado, enquanto que o campo da comunicação pública está em aberto e, em muitos casos, em crescimento. Com todas as vantagens e as dores provenientes deste processo. É disso que queremos tratar por aqui.

Boa leitura.

Prof. Cláudio Márcio Magalhães  
Editor Responsável e Conselheiro da ABTU